

## **Mudar o espaço educativo ou perder definitivamente o (pouco) que resta do interesse estudantil**

### **Change the educational space or permanently lose what (little) remains of student interest**

**Leandro dos Santos Silveira**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
leandrossilveira1963@gmail.com

**Júlio Carlos de Souza van der Linden**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
julio.linden@ufrgs.br

**Tania Denise Miskinis Salgado**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
tania.salgado@ufrgs.br

#### **Resumo**

O espaço escolar também pode educar e promover a criatividade, mas o que existe é uma quase completa dissociação entre comunidade educativa e este espaço. Estudantes e professores não se identificam com ele, perdem-se as possibilidades de melhores resultados. Este trabalho busca entender o que dizem estudantes sobre seus espaços educativos, o que sentem e o que querem para e deste espaço. Foi realizada uma pesquisa em escola municipal de Canoas, RS. As duas turmas de 9º ano da escola responderam a questionário que buscava entender a percepção destes estudantes sobre os seus espaços educativos, bem como os sentimentos provocados por estes espaços. As respostas discursivas foram interpretadas por Análise Textual Discursiva. Os resultados apontaram sentimentos de mal-estar físico e psicológico destes estudantes, bem como a indicação de que espaços colaborativos e ativos são necessários para atrair, estimular e manter os jovens nas escolas e nos seus espaços educativos.

**Palavras chave:** arquitetura escolar, condicionamento, criatividade, educação, interesse

#### **Abstract**

The school space can also educate and promote creativity, but what exists is an almost complete dissociation between the educational community and this space. Students and teachers do not identify with it, the possibilities for better results are lost. This work seeks to understand what students say about their educational spaces, what they feel and what they want for and from this space. A research was carried out in a municipal school in Canoas, RS. Two 9th-grade classes answered a questionnaire that sought to understand the perception of

these students about their educational spaces, as well as the feelings caused by these spaces. The discursive responses were interpreted by Textual Discursive Analysis. The results showed feelings of physical and psychological malaise of these students, as well as the indication that collaborative and active spaces are necessary to attract, stimulate and keep young people in schools and in their educational spaces.

**Key words:** school architecture, conditioning, creativity, education, interest

## Introdução

A educação ocorre nos mais variados espaços, de forma informal ou não formal. A sua versão formal está legitimada pela escola e esta legitimação carrega a subjetividade inerente daqueles que a autorizam. Historicamente o espaço escolar calou e condicionou, no tempo e no espaço, as atividades, comportamentos e realizações de estudantes docilizados pelo controle panóptico foucaultiano (VIÑAO FRAGO; ESCOLANO, 2001). As gerações mais afeitas ao mundo digital, como a Z ou a dos Millennials, se encontram confinadas em um mundo escolar desconectado e com data de validade vencida, quer por seus espaços físicos ou seus recursos tecnológicos. É importante destacar que mesmo um mundo tecnológico 4.0, de virtualidades/artificialidades emergentes, não irá substituir integralmente a necessidade da presença física do encontro que os humanos requerem (PAIVA, 2018). As escolas até buscam construir novas arquiteturas mais adequadas e atraentes (GONÇALVES; FERRARI, 2019) ou transformar o espaço pela participação da comunidade educativa (TOMIO; ADRIANO; SILVA, 2016); arquitetos buscam novos paradigmas construtivos e declaram a importância da comunidade extraescolar na elaboração dos espaços (DELIBERADOR; KOWALTOWSKI, 2018) ou buscam unir arquitetura e pedagogia (FARIA, 2011). Tudo para que existam espaços educativos que sejam atraentes, agradáveis e funcionais. Tudo o que não temos. Assim, seguem os problemas e suas novas dimensões.

Pesquisas em países desenvolvidos apontam a escola como sufocadora da criatividade (ADOBE, 2016). Isto não é novidade por aqui, foi apontado já na década de 1980 por Alencar (1986; 1989). Atualmente, a criatividade tomou dimensões importantes a tal ponto de se tornar presente em inúmeros Planos Político Pedagógicos e estar na pauta política-governamental e empresarial de países desenvolvidos ou não. Já não basta educar, a educação deve ser criativa para que existam estudantes-sujeitos criativos (OCDE, 2020; FRANZIM; LOVATO; BASSI, 2019). Mas a aprendizagem ocorre pelo processo biológico e histórico, ocorre no meio de uma cultura e sociedade (VIGOTSKY, 1984). Não é permitido, frente à realidade das capacidades competitivas, falar de criatividade individual, mas antes coletiva. A escola pode ser este microcosmo coletivo. Para tanto, necessita evocar o componente motivação, integrante conativo da abordagem múltipla da criatividade (LUBART, 2007), trazê-lo para dentro dos pátios, das salas, dos espaços escolares. Porém, novamente a educação esbarra na metodologia diretiva e centrada no professor, no ensino e não na aprendizagem, na apatia de aulas expositivas infundáveis, no trabalho individual ao invés do colaborativo e na verificação com provas que buscam a medida do que se absorveu em lugar de aplicar conhecimentos para resolver situações, de projetar para o futuro e não verificar o passado.

## Metodologia

Esta pesquisa qualitativa se constitui, por suas características de especificidade e delimitação,

um estudo de caso e se refere à parte mais larga do funil exemplificado metaforicamente por Bogdan e Biklen (1994). Este estudo de caso busca conhecer e entender a percepção dos estudantes concluintes do ensino fundamental de uma escola pública municipal, portanto aqueles que mais tempo tiveram de uso e influência do espaço escolar no ensino básico. Foi aplicado um questionário de 24 perguntas para duas turmas de 9º ano do ensino fundamental de escola municipal de Canoas, RS. As perguntas foram previamente avaliadas e validadas. O questionário foi aplicado em sala de aula, por professora da turma, com acompanhamento do pesquisador que se limitou a esclarecer dúvidas de preenchimento. Este trabalho é o recorte das questões discursivas, avaliadas por Análise Textual Discursiva (ATD). A ATD inicia pela separação em unidades de significado, a unitarização. Também estas unidades podem gerar outras unidades. O autor se apropria, neste processo, de tantas vezes quantas forem necessárias, para melhor compreensão do texto. Em um processo que exige intensidade e profundidade, articulam-se significados semelhantes e se realiza a categorização, agrupando unidades de significado semelhantes em categorias. Podem existir níveis de categorias de análise. No movimento do empírico para a abstração teórica são produzidos metatextos analíticos, base para os textos interpretativos (MORAES; GALIAZZI, 2006).

## Resultados e discussão

**Questão 1.** Complete a frase: “Estas salas de aula me...”. A figura 1 apresenta as salas avaliadas e o quadro 1 apresenta um recorte da ATD realizada para a questão.

**Figura 1:** Salas avaliadas na questão 1.



**Fonte:** Imagens retiradas de (da esquerda para a direita) [www.ung.br](http://www.ung.br); [rduirapuru.com.br](http://rduirapuru.com.br); [www.univates.br](http://www.univates.br); [www.noticias.unb.br](http://www.noticias.unb.br).

As categorias emergentes e os respectivos metatextos da turma 91 foram os seguintes: *Bem-estar*, Sensação de bem-estar geral e tranquilidade...; *Desestímulo*, Provocam desânimo (preguiça, tédio, sono) nas atividades de sala; *Estímulo*, Animam as atividades de estudo; *Mal-estar*, Sensações de (tristeza, depressão, medo, baixa autoestima) mal-estar psicológico e físico (enjoos); *Tradição*, Lembram as salas de aula onde eu sempre estudei, salas normais.

**Quadro 1:** Recorte da ATD para as respostas da T91 na questão 1.

AFIRMAÇÕES	UNITARIZAÇÃO	CATEGORIA	METATEXTO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• dão preguiça</li> <li>• fazem ficar desanimada</li> <li>• deixam entediada</li> <li>• estas salas de aula me dão sono</li> <li>• dá sono</li> <li>• deixam entediada</li> <li>• dão preguiça</li> <li>• dá preguiça</li> <li>• mostra uma aula monótona</li> </ul>	Me desanimam	Desestímulo	Provocam desânimo (preguiça, tédio, sono) nas atividades de sala

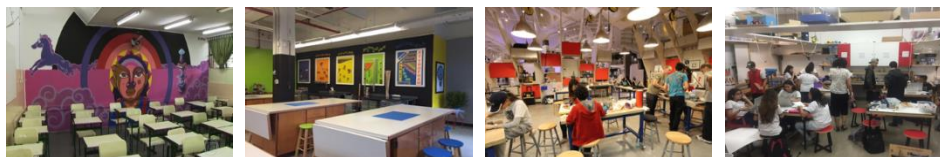
**Fonte:** Autores.

As categorias emergentes e os metatextos da turma 92 foram os seguintes: *Desestímulo*, Provocam desânimo (preguiça, tédio, sono) para as atividades de estudos na sala e de frequência na escola; *Mal-estar*, Sensações de (tristeza, tédio, ansiedade, medo) mal-estar psicológico e físico (enjoos); *Tradição*, Lembram as salas de aula onde sempre estudei; salas normais; *Tranquilidade*, Sensação de bem-estar geral e tranquilidade.

A ATD produziu categorias emergentes que trouxeram sentimentos de *desânimo*, *mal-estar psicológico/físico*, *familiaridade* e desta familiaridade emergiram sentimentos de *bem-estar*, *animação* e *tranquilidade*. A aparente contradição talvez se justifique pelo fato das salas serem as que os estudantes conhecem, de boas ou más recordações, e onde constituíram as suas vidas escolares. Existe um vínculo afetivo e talvez o entendimento de que a formação escolar ocorreu. Particularidades entre as categorias apontam o desânimo para a frequência na escola (92), senso de indiferença/normalização das salas (92), animação (91) e tranquilidade (92). Com pequenas diferenças, as percepções das turmas foram semelhantes. Observa-se (91, “mostra uma aula monótona”; 92, “porque são aulas mais sérias”), uma substituição, ou equivalência, de sala (espaço) por tipo (momento) de aula.

**Questão 2.** Complete a frase: “Estas salas de aula me...”. A figura 2 apresenta as salas avaliadas e o quadro 2 apresenta um recorte da ATD realizada para a questão.

**Figura2:** Salas avaliadas na questão 2.



**Fonte:** Imagens retiradas de (da esquerda para a direita) g1.globo.com; br.pinterest.com; www.helixhelezon-courses.com; fundacaolemann.org.br.

**Quadro 2:** Recorte da ATD para as respostas da T92 na questão 2.

AFIRMAÇÕES	UNITARIZAÇÃO	CATEGORIA	METATEXTO
<ul style="list-style-type: none"> <li>causam boa impressão</li> <li>dá vontade de aprender</li> <li>deixaram animada</li> <li>acham empolgante</li> <li>não me deixa com sono</li> <li>deixam com animação</li> <li>trazem ânimo e vontade de aprender como funciona tudo e o que significa</li> <li>dão vontade de estudar</li> <li>inspiram a estudar mais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>os aspectos das salas, como um todo, são bons e me impressionam positivamente</li> <li>me animam a estudar</li> <li>me provocam animação</li> <li>me deixam muito animado!</li> <li>me deixam animado, sem sono</li> <li>me deixam animado</li> <li>me deixam animado</li> <li>tenho vontade de entender o significado de tudo, o funcionamento de tudo</li> <li>me anima a estudar</li> <li>inspiram a estudar mais</li> </ul>	Estímulo	Animam e inspiram as atividades de sala e as atividades de estudo; causam uma impressão positiva

**Fonte:** Autores.













As categorias emergentes e os metatextos da turma 91 foram os seguintes: *Bem-estar*, Sensação de bem-estar geral e tranquilidade...; *Criatividade*, Despertam a minha criatividade, o meu lado artista; *Diversão*, Possibilidade de diversão em sala de aula!; *Estímulo*, Animam de uma forma geral e, particularmente, as atividades de sala e as atividades de estudo; *Estranheza pelo diferente*, Estranheza e mal-estar provocado pelo diferente, por aquilo que não é o tradicionalmente conhecido; *Incríveis!*, Incríveis, as salas são demais!

As categorias emergentes e os metatextos da turma 92 foram os seguintes: *Bem-estar*, Sensação de bem-estar geral e conforto; *Classe social*, Salas de escolas particulares, de mensalidades elevadas para pessoas de nível econômico alto; *Diversão*, Possibilidade de diversão e de momentos criativos; *Estímulo*, Animam e inspiram as atividades de sala e as atividades de estudo; causam uma impressão positiva; *Estranheza*, São impactantes na sua apresentação; *Infância*, Cores e arte estão associadas com a infância; *Mal-estar*, Sensações de (desorientação, ansiedade, medo) mal-estar psicológico; *Tradição*, Não lembram/lembram as salas de aula onde sempre estudei.

As percepções das turmas foram menos convergentes que na questão 1. Contudo, a ATD fez emergir categorias comuns que remetem a *estímulo*, *bem-estar*, *diversão* e *estranheza*. Emergiram percepções de despertar a criatividade e o viés artístico; incríveis, divertidas (91) e associadas com a infância; impactantes na apresentação; escolas particulares...classe social alta (92). As turmas indicaram percepção de diferença (incríveis, impactantes) em relação às salas tradicionais e declararam certo mal-estar, talvez provocado pelo estranhamento ou excesso de informações visuais das salas. A turma 91 teve uma percepção mais positiva que a turma 92, esta mais comedida nos elogios às diferenças que estas salas trazem em relação às tradicionais. Percebe-se na turma 92, em relação à turma 91, um efeito mais conservador da história escolar nas salas tradicionais.

**Questão 3.** Marque de 1 (menos) a 6 (mais) a sala de aula que estimula você a fazer coisas/a estudar/a ser criativo. Os resultados estão apresentados no quadro 3, da imagem representativa de sala de aula MENOS estimulante (1) para a MAIS estimulante (6), na percepção dos estudantes. Em cada opção (A, B, C, D, E e F) o maior valor percentual de escolha da nota determinou a nota da imagem. Os percentuais estão indicados nas imagens. Todas as fotos mostram imagens de salas de aula.

**Quadro 3:** Resultados da questão 3, apresentados na ordem da sala de aula MENOS estimulante (1) para a MAIS estimulante (6).

	1	2	3	4	5	6
Turma 91						
	C (52%)	F (30%)	B (26%)	E (30%)	A (33%)	D (33%)
Turma 92						
	C (61%)	F (33%)	B (38%)	E (28%)	D (22%)	A (38%)






**Fonte:** Autores; imagens retiradas de (1ª linha, da esquerda para a direita) [www.noticias.unb.br](http://www.noticias.unb.br); [casavogue.globo.com](http://casavogue.globo.com); [propmark.com.br](http://propmark.com.br); [www.dn.pt](http://www.dn.pt); [www.hypeness.com.br](http://www.hypeness.com.br); [www.helixhelezon-courses.com](http://www.helixhelezon-courses.com).

O conjunto de respostas é convergente e apontou, nas duas turmas, a sala de aula menos estimulante a opção C, tradicional, com alinhamento de classes e centrada no professor. As salas avaliadas como mais estimulantes foram as salas D e A, com classes/mesas/bancadas coletivas, coloridas e descentradas do professor. A sala de aula da opção E, com puffs/bancada/cadeiras de rodízio e colorida, não foi tida como a sala mais estimulante, se localizando em posição intermediária. Parece haver um entendimento de que uma sala de aula

deve apresentar, minimamente, classes/mesas e cadeiras. Algo como uma desconfiança ou desconhecimento quanto ao tipo de sala, ou ao tipo de aula que pode ocorrer neste espaço.

**Questão 4.** Marque de 1 (menos) a 5 (mais) o tipo de aula que estimula você a fazer coisas/a estudar/a ser criativo. Os resultados estão apresentados no quadro 4, da imagem representativa de tipo de aula MENOS estimulante (1) para a MAIS estimulante (5), na percepção dos estudantes. Em cada opção (A, B, C, D, E) o maior valor percentual de escolha da nota determinou a nota da imagem. Os percentuais estão indicados nas imagens, respectivamente da T91 e T92. Todas as fotos mostram imagens de aulas.

**Quadro 4:** Resultados da questão 4, apresentados na ordem do tipo de aula MENOS estimulante (1) para o MAIS estimulante (5).

	1	2	3	4	5
Turmas 91 e 92					
	A (67%, 72%)	E (41%, 39%)	C (41%, 56%)	B (30%, 44%)	D (41%, 67%)

**Fonte:** Autores; imagens retiradas de (da esquerda para a direita) [www.nsctotal.com.br](http://www.nsctotal.com.br); [gestaoescolar.org.br](http://gestaoescolar.org.br); [www.dn.pt](http://www.dn.pt); [fundacaoolemann.org.br](http://fundacaoolemann.org.br); [www.helixhelezon-courses.com](http://www.helixhelezon-courses.com).

O resultado é o mesmo para as duas turmas e coerente com os resultados que as turmas apresentaram na questão 3. O modelo de aula tradicional (A) é o mais rejeitado para a geração de estímulos. A afirmação para o aumento de estímulos aponta os modelos onde o professor não constitui o centro da aula, os ambientes são mais flexíveis, visualmente estimulantes e o trabalho é coletivizado/colaborativo. Em concordância com as respostas da questão 3, o modelo de aula/sala C se encontra em uma posição intermediária.

## Considerações finais

As respostas apresentadas pelos estudantes trazem sentimentos que em nada colaboram para o processo educativo. Consideram que o espaço escolar não é estimulante, que não existe emoção/entusiasmo/motivação, fundamentais para o envolvimento no processo de aprendizagem. Os estudantes demonstraram interesse por salas flexíveis, acolhedoras, esteticamente agradáveis, equipadas tecnologicamente para uma geração (cada vez mais) digital.

Adequado seria uma escola para cada época. Perfeito seria uma escola para cada sujeito. É possível construir espaços educativos de forma colaborativa, com a participação de estudantes, comunidade escolar e comunidade do entorno. Construir salas que não provoquem nos estudantes desânimo e mal-estar físico e psicológico, talvez procedentes da tensão vivida por esta geração digital com nove anos de vivência em um espaço, segundo Viñao Frago e Escolano (2001, p.80) “segmentado no qual o ocultamento e o aprisionamento lutam com a visibilidade, a abertura e a transparência”. A atração para a escola deveria ser função inalienável da sala de aula.

Os sentimentos contraditórios de animação e desorientação, apresentados pelos estudantes, surgem pelas salas diferentes, que aguçam a curiosidade e portam o medo do desconhecido. Tais sentimentos são, possivelmente, decorrentes dos nove ou mais anos de utilização de equipamentos e metodologias educativas de conformação e treinamento, evidenciando que

“não se deve subestimar a importância desse treinamento corporal, tão metódico e a portas fechadas” de uma educação que adentra, segundo Sibilía (2012, p.28, apud GONÇALVES; FERRARI, 2019, p.62). E a motivação, fundamental para a criatividade e permanência na escola, deverá ser buscada incessante e recorrentemente, em movimento simultâneo com a transformação dos espaços educativos. Tudo para não testemunharmos o já enfraquecido interesse estudantil de uma geração evaporar, uma geração de origem digital aprendendo no analógico.

## Referências

- ADOBE. Adobe State of Create 2016, ©2016. Disponível em: <[https://www.adobe.com/content/dam/acom/en/max/pdfs/AdobeStateofCreate\\_2016\\_Report\\_Final.pdf](https://www.adobe.com/content/dam/acom/en/max/pdfs/AdobeStateofCreate_2016_Report_Final.pdf)>. Acesso em: 18 de jun. 2020.
- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. A repressão ao potencial criador. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.9, n.3, p.11-13, 1989.
- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Criatividade e ensino. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.6, n.1, p.13-16, 1986.
- BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- DELIBERADOR, Marcella Savioli; KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. Importância dos agentes para a arquitetura escolar: aplicação de jogo de apoio ao processo participativo. **Ambiente Construído**, v.18, n.2, p.273-288, 2018.
- FARIA, Ana Beatriz Goulart de. Por outras referências no diálogo arquitetura e educação: na pesquisa, no ensino e na produção de espaços educativos escolares e urbanos. **Em Aberto**, v.25, n.88, p.99-111, 2011.
- FRANZIM, Raquel; LOVATO, Antonio Sagrado; BASSI, Flávio. **Criatividade - mudar a educação, transformar o mundo**. 1. ed. São Paulo: Ashoka/Instituto Alana, 2019.
- GONÇALVES, Luciana Livia; FERRARI, Pollyana A relevância da arquitetura escolar na adequação da escola tradicional ao contexto dos fluxos. **Paulus**, v.3, n.6. p.61-76, 2019.
- LUBART, Todd. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v.12, n.1, p.117-128, 2006.
- OCDE. **Desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico dos estudantes - o que significa na escola**. São Paulo: Fundação Santillana, 2020.
- PAIVA, Bartolomeu. Arquitetura, design e futuro: dimensão didática de espaços e objetos escolares. **Saber & Educar**, v.24, p.1-8, 2018.
- TOMIO, Daniela; ADRIANO, Graciele Alice Carvalho; SILVA, Vera Lúcia de Souza e. (Com)viver em espaços de uma escola sustentável e criativa. **Polyphonia**, v.27, n.1, p.367-391, 2016.
- VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- VIÑAO FRAGO, Antonio; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.